

Câmbio incentiva conversão

MÔNICA MAGNAVITA

O congelamento do câmbio acirrou um tipo de conversão informal da dívida entre empresas ou bancos privados, que já vinha sendo praticada anteriormente com certa regularidade por alguns exportadores, segundo fontes do mercado financeiro que lidam diretamente com os negócios de conversão. A operação tem como objetivo trazer de volta para o País recursos obtidos ilegalmente pelas empresas no exterior (subfaturamento das exportações), passando ao largo do Banco Central. Ou seja, as companhias não precisam registrar o capital no BC.

Trata-se do seguinte: um exportador fecha um contrato na Cacex de US\$ 100, mas quando a mercadoria chega ao destino, o preço real de venda sobe para US\$ 115. Esta operação é realizada através de um in-

termediário, na maioria dos casos a própria empresa abre uma outra no exterior com esta finalidade, que recebe uma comissão de 10% sobre o valor do negócio.

Como os US\$ 15 não podem entrar no Brasil pelos mecanismos legais, via Banco, as empresas compram títulos da dívida brasileira a vencer em uma semana, no mercado secundário de Nova York, e negociam este papel com a devedora brasileira.

A vantagem está no fato de que estes títulos estão sendo operacionalizados no exterior a 60% de seu valor de face. Assim, de posse deste papel, a empresa negocia o crédito com a devedora cobrando um deságio de 5%. A exportadora ganha porque comprou por US\$ 0,60 um papel que venderá, em menos de sete dias, por US\$ 0,95. Já a devedora resgatará um crédito por US\$ 0,5 a menos do que pagaria normalmente.